

O USO DA COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JULIANE SOARES MEDEIROS¹; BARBARA HEES GARRE²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense -
lc.julianesoares@outlook.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – *barbaragarre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O uso da computação nas salas de aula está se tornando cada vez mais necessário conforme o avanço das tecnologias, pois auxilia no ensino-aprendizagem, na cognição, na coordenação motora e na prática do raciocínio lógico. Implementar esse recurso no Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno é uma possibilidade de incluir digitalmente os educandos, que por motivos diversos se veem em um espaço novo, com novos conteúdos e novas formas de adquirir conhecimento. Como ressalta RIOS (2014), “É de suma importância reconhecer o estudante da EJA como um sujeito, onde cada um apresenta histórico de vidas diferenciadas”, pois cada indivíduo em sala de aula é único em suas características e vivência de vida.

O presente artigo tem como objetivo ressaltar a notabilidade do licenciado em computação na rede municipal de ensino e a importância do reconhecimento da individualidade dos discentes, buscando para isso relatar e desenvolver as etapas vivenciadas durante o estágio juntamente com a análise de referenciais teóricos que tratam sobre os temas abordados.

Visando possibilitar a igualdade de ensino nas diferentes etapas da educação e ampliar o acesso a informática, se buscou a implementação da computação junto a disciplina de Projeto Integrador, no decorrer do estágio de docência II.

2. METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) possui em sua matriz curricular quatro estágios de docência. Realizados a partir do quinto semestre, cada um tem um público alvo específico. No segundo estágio, a prática é voltada para a modalidade de ensino fundamental e/ou educação de jovens e adultos – EJA.

Na escola pública E.M.E.F. Almirante José Saldanha da Gama, localizada no bairro Bom Jesus na cidade de Pelotas – RS, juntamente com a professora titular das disciplinas de língua portuguesa e projeto integrador (P.I), o projeto foi realizado na etapa sete do turno da noite da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo ministradas duas horas/aula por semana. A turma tem um total de 28 alunos matriculados e entre 15/18 frequentes, com faixa etária entre 15 e 61 anos.

Para uma futura análise dos resultados, foi elaborado e entregue ao fim do período estipulado uma ficha de avaliação para cada aluno, onde estes foram questionados sobre a relevância do estágio de docência filiada à disciplina de PI e qual conteúdo abordado se mostrou mais útil no entendimento de cada um, de acordo com suas experiências e vivências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos integrantes da turma possui entre 18 e 21 anos, como já anunciado anteriormente. É importante ressaltar que a modalidade de ensino da EJA geralmente é frequentada pelas pessoas que não conseguiram completar os estudos da educação básica na faixa etária correspondente (VIRIATO, 2009).

Os estudantes possuem características e expressões diferenciadas entre eles, que se destacam logo ao primeiro encontro. É neste ambiente que se encontram pessoas carregadas de bagagem e ideias que são facilmente expostas ao iniciar o diálogo. Algo notável também é que todos estão em busca de um mesmo objetivo. Assim como afirma TEIXEIRA (2012):

Perceber esses jovens é vê-los como sujeitos de diversidade, ou seja, que eles têm experiências de vida anteriores à escola, sofrimentos, relações sociais de sucesso e insucesso, projetos, valores, que são diferentes e que buscam a escola porque ela é a instituição que irá validar a ascensão que desejam.

E essa ascensão muitas vezes é algo desconhecido para os alunos. Suas metas se limitam ao término do Ensino Fundamental e a conclusão do Ensino Médio via prova governamental (Encceja) ou regular. Não possuem informações que possibilite a elaboração de novos planos e criação de novas metas a serem traçadas, inclusive, os discentes do turno da noite não são levados a visitas em instituições de ensino técnico ou superior, diferente dos alunos de outros turnos do mesmo ano de formação do mesmo colégio. Eles não estão em ensino regular, possuem vivências e comportamentos diferenciados e isso é categorizado de forma negativa dentro da própria escola, onde o tratamento recebido é diferenciado dos demais. Os educandos do noturno, muitas vezes são colocados a margem, quase esquecidos. O noturno é considerado um problema nos meios educacionais, principalmente por que na maioria das vezes, é oferecido aos que possuem menos recursos financeiros (TOGNI; CARVALHO, 2007).

O projeto integrador implantado no ensino do EJA visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, e a computação, com o avanço das tecnologias, se encaixa facilmente nas metas do projeto. Para um sistema escolar eficaz se torna necessário um ajuste para atender as necessidades dos estudantes (RIOS, 2014). As disciplinas devem ser elaboradas de forma a estarem próximas a realidade de quem irá cursar, podendo ser melhor aproveitada, levando significado e elevando a qualidade da educação de jovens e adultos.

Na rede pública não consta em sua grade profissionais específicos com formação na área da tecnologia. Sendo então, este estágio a primeira experiência com um profissional com esta formação a levar essa turma de estudantes para o laboratório de informática. A maioria dos docentes que utiliza este espaço possui outras licenciaturas, o que acaba sendo um ponto dificultador do uso pelos alunos, pois assim como afirma TOGNI; CARVALHO (2007):

Quando as escolas possuem laboratório de informática, são os professores que têm dificuldades ou medo de utilizar estes equipamentos. Assim sendo, a inclusão digital ou o acesso às novas mídias, que poderia também auxiliar os alunos no seu trabalho como «trabalhadores diurnos» fica prejudicado.

Ao disponibilizar esse contato supervisionado dos alunos, constatou-se que mesmo sendo a maioria do público de pessoas jovens, estes mostram imensa dificuldade na inserção no mundo da tecnologia. Demonstraram também dúvidas e problemas no manuseio de seus dispositivos móveis, porém, não tanto quanto utilizar um computador, por exemplo.

Alguns sabem o caminho que devem seguir para acessar as redes sociais e como encontrar e visualizar os vídeos que tem interesse, mas não sabem como retornar daquele ponto ou sentem dificuldades na pesquisa. O receio de utilizar os

equipamentos de forma incorreta por não ter orientação e/ou por apenas escutar que qualquer ação pode danificar o equipamento impede que tenham a liberdade de explorar os recursos.

Conforme SILVA (2014):

O uso da informática na educação é, portanto, fundamental nos dias de hoje. Sendo assim, o professor precisa estar preparado para usar estes recursos, não bastando apenas dinamizar a aula, mas utilizando-os de forma correta e pedagógica, de maneira que traga bons resultados no aprendizado dos alunos.

No momento que se insere um profissional com o objetivo de desmistificar alguns fatores e proporcionar o ensino-aprendizagem contendo como base uma ferramenta computacional, os alunos demonstram interesse em se aprofundar no assunto, expõem curiosidades e sanam suas dúvidas que vão surgindo ao longo da aula. Ir para o laboratório apenas para explorar suas redes sociais e praticar digitação já se torna algo que não basta. É possível estar neste espaço para aprender, para adquirir independência tecnológica. Neste contexto, entra a importância do professor ter conhecimento na área e auxiliá-los no caminho do aprendizado ao realizar as orientações para as atividades e oportunizar a criação de forma autônoma, disponibilizando maneiras de explorar novas formas de conhecimento, RIOS (2014) diz que “A prática do docente quanto à orientação do conteúdo pode e deve ser versátil, quando ele consegue fazer uso adequado do apoio da informática, transformando o conhecimento complexo em praticidade acessível a todos”.

A coordenação motora e o raciocínio lógico também são colocados em prática quando utilizada a computação no exercício de ensino-aprendizagem. Desenvolver a cada ação uma melhoria individual, motiva e incentiva as pessoas a seguir no avanço em direção a qualificação. É importante além de explorar os recursos que se assemelham à realidade do aluno, incrementar as possibilidades diversas que existem ao redor, que por questões diversas, como culturais ou meio onde estão inseridas na atualidade se tornam desconhecidas. O uso da informática na aprendizagem melhora a qualidade do ensino, possibilita a aproximação as redes tecnológicas e também auxilia no raciocínio lógico e desenvolvimento cognitivo de cada aluno (RIOS, 2014).

4. CONCLUSÕES

Ao realizar o presente estudo foi possível perceber as dificuldades dos alunos em utilizar a computação. Não apenas para o ensino-aprendizagem, mas também no uso para fins de entretenimento.

Ao iniciar as práticas, orientando de forma coerente e percebendo a capacidade de cada um, em relação aos conhecimentos prévios e vivências, os alunos mostram interesse em participar das atividades, não havendo resistência em integrar a computação aos estudos. O Estágio possibilitou perceber que este espaço as pessoas fazem uma boa recepção a este novo profissional.

Pode-se destacar também que os alunos do noturno, sendo eles da modalidade de Ensino Fundamental da EJA, possuem as mais diversas características, dúvidas e habilidades. Cada um se mostra de um jeito diferente em relação ao outro. O meio onde estão inseridos agrega algo novo a cada indivíduo. Mas, entre todas as distintas características, todos estão em busca de um mesmo objetivo, o saber. Isso possibilita que novas formas de ensino sejam implantadas com boa recepção, pois cada nova experiência lhes agrega conhecimentos,

aumentando as possibilidades futuras no âmbito profissional e educacional. E essa percepção inclui tanto os alunos quanto os professores nos quais a prática realizada também fez interferência de algum modo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIOS, Carolina dos Santos Vieira. A Inserção da Informática na EJA. **Conhecimento em destaque**, Serra – ES, v.3, n.7, 2014.

SILVA, Rosa Danielle de Santana. **Nativos e Imigrantes Digitais no Contexto Educacional**. João Pessoa, 2014. Monografia - Curso de especialização fundamentos da educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba.

TEIXEIRA, Liége. A Juvenilização no Ensino Noturno. **Revista Secretaria Municipal de Esteio**, Esteio, v.3, n.3, p.5-p.8, 2012.

TOGNI, Ana Cecília. CARVALHO, Marie Jane Soares. A Escola Noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación (Online)**, n.44, p.61-p.76, 2007.

VIRIATO, Ednete Orquiza. **A Tecnologia Digital e a Educação de Jovens e Adultos**. Acessado em 21 jun. 2019. Online. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/ejaecosol/a-tecnologia-digital-e-a-educacao-de-jovens-e-adultos/>